



30º MADALENA DO PICO 2018



30º MADALENA DO PICO 2018



30º MADALENA DO PICO 2018



BGA HORTA 2017



24º GRACIOSA 2015



VICTOR RUI RAMALHO BETTENCOURT DORES nasceu no dia 22 de maio de 1958, na vila de Santa Cruz da ilha Graciosa, Açores.

Em 1968 fixou-se com a família na ilha Terceira, onde permaneceu até ao ano de 1978, tendo um ano antes concluído o curso liceal no então Liceu Nacional de Angra do Heroísmo.

Obteve, em 1982, a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Ingleses e Alemães), pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, sendo atualmente professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária Manuel de Arriaga, na cidade da Horta, ilha do Faial.

Cumpriu o serviço militar obrigatório na Força Aérea entre 1983 e 1985 (Bases da Ota, Tancos e Lajes), com as patentes de aspirante e alferes.

Entre setembro de 1997 e julho de 2004 exerceu o cargo de Presidente da Comissão Executiva Provisória do Conservatório Regional da Horta.

É, desde 1998, o representante da Região Autónoma dos Açores no Conselho Nacional de Educação.

É também, desde aquele ano, Presidente da Assembleia Geral da “Azórica”, Associação de Defesa do Ambiente.

Poeta, escritor, ensaísta e crítico literário (tendo nesta área recensado mais de duzentas obras de ficção narrativa), dedica-se ainda à etnomusicologia e aos estudos etnográficos.

No campo da linguística, pesquisa, há mais de 20 anos, os sotaques, as pronúncias e as variantes dialetais das nove ilhas dos Açores.

Escreve crónicas para jornais e revistas regionais, nacionais e da diáspora e é assíduo colaborador da RTP-Açores e Antena 1/ Açores.

Está ligado à atividade teatral como ator (no grupo de teatro “Carrocel”, de que é também Presidente da Direção) e como encenador (no grupo de teatro “Sortes à Ventura”, da Escola Secundária Manuel de Arriaga, projeto pelo qual é responsável desde 1988 e para o qual escreveu e encenou mais de trinta peças).

Entre 2004 e 2007 foi membro da comissão editorial do Boletim do Núcleo Cultural da Horta.

É, desde agosto de 2004, Cidadão Honorário da Ilha Graciosa.

Em julho de 2006 a Câmara Municipal da Horta prestou-lhe homenagem pública pelo seu “contributo na promoção das artes e da literatura no âmbito da cultura local e regional”.

Possui Certificado de Estatuto de Formador, conferido pela Direção Regional da Educação e Formação, nas seguintes áreas: Didáticas Específicas (Inglês/Alemão) e Expressão Dramática, tendo, nesta última dirigido uma série de formações, ateliês e oficinas.

Bibliografia:

Poemas de Fogo e Mar (poesia), Angra do Heroísmo, edição de autor, 1978.

Grimaneza (contos), Ponta Delgada, Signo, 1987.

Entre o Cais e a Lancha (poesia), Horta, edição de autor, 1990.

À Flor da Pele (poesia), Horta, edição de autor, 1991.

Sobre Alguns Nomes Próprios Recolhidos na Ilha Graciosa (ensaio), Separata do Boletim do Museu de Etnografia da Graciosa, 1991.

Histórias com Peripécias, Horta, edição do Correio da Horta, 1999.

Bons Tempos (crónicas), Horta, edição do Correio da Horta, 2000.
A Valsa do Silêncio (romance), Horta, edição de autor, Nova Gráfica, 2005.
Crónicas Insulares, (Nova Gráfica, 1ª edição, 2010; 2ª edição 2011).
O ouvido que escreve (poesia) 2018

É coautor dos seguintes livros:

Açores, as Ilhas Ocidentais – Azores, the Western Islands (álbum fotográfico), de parceria com o fotógrafo alemão Karl Heinz Raach, BLU edições, Angra do Heroísmo 2000.
Do Jardim à Memória (fotografia), de parceria com Paulo Garrão, BLU edições, 2012.
A Graciosa Ilha (álbum fotográfico), de parceria com o fotógrafo José Nascimento F. Ávila, edição da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, Nova Gráfica, 1ª edição 2009; 2ª edição 2010).
Ilha Terceira, um tesouro escondido no Atlântico / Terceira island, a hidden treasure of the Atlantic, de parceria com Kelly Luna, BLU edições, 2014.

É autor das traduções do livro

Friends in Need, the 1980 Earthquake in Terceira Island / Terramoto de 1980 na Ilha Terceira – a Ajuda Norte Americana, de Michael Peters, BLU edições, 2014.

No prelo

Mulher nua em contraluz (novela).

Está antologado nas seguintes publicações:

Cadernos Coletivos de Poesia – Antologia organizada por Emanuel Jorge Botelho, Raiz, Suplemento Cultural “Correio dos Açores”, Ponta Delgada, 1 fevereiro 1979.
O lavrador de ilhas, de Santos Barros, Angra, D.R.A.C., coleção Gaivota 1981.
Toda e qualquer escrita, de João de Melo, Lisboa, Vega, 1982.
A questão da literatura açoriana, de Onésimo Teotónio Almeida, Angra, D.R.A.C., coleção Gaivota, 1983.
Antologia Poética dos Açores, 2º Volume, de Ruy Galvão de Carvalho, Angra, DRAC, coleção Gaivota, 1984.
Os Nove Rumores do Mar, de Eduardo Bettencourt Pinto (antologia de poesia açoriana contemporânea), edição Instituto Camões, 1999.
On a Leaf of Blue: Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry, tradução e organização de Diniz Borges (Institute of Governmental Studies Press/University of California, Berkeley, 2003).
Nem Sempre a Saudade Chora – Antologia de Poesia Açoriana sobre Emigração, Seleção, Introdução e Notas de Diniz Borges (edição da Direção Regional das Comunidades, 2004).
“XX3X20” 20 pinturas / 20 melodias / 20 poemas (Direção Regional da Cultura, Açores, 2005).
Voices from the Islands, an Anthology of Azorean Poetry, John M. Kinsella (selection and translation), Gávea-Brown Publications, Providence, Rhode Island, 2007.
Azorean Authors Songbook, Scores and Translated Lyrics, Autores Açorianos, Partituras e Letras, Rafael Fraga e Augusto Macedo, edição Teatro Micaelense – Centro Cultural e de Congressos, Ponta Delgada, 2007.
Eduíno de Jesus – A Ca(u)sa dos Açores em Lisboa, homenagem de amigos e admiradores. Organização de Onésimo Teotónio Almeida e Leonor Simas-Almeida. Instituto Açoriano de Cultura, 2009.
Pico, Poética da Montanha, coordenação de Adélia Goulart, Cisaltina Martins e Maria Norberta Amorim, Desafios da Montanha, Alvião, Ponta Delgada, 2010.
Desafios dos Açores para o século XXI, coordenação de Eduardo Jorge Brum S. Brum, Expresso das Nove, Ponta Delgada, 2010.
Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos / Bilingual Anthology of Contemporary Azorean Authors, coordenação de Helena Chrystello e Rosário Girão, Calendário de Letras, 2011.
Fernando Aires, Era uma vez o seu tempo, homenagem de amigos e admiradores. Coordenação de Leonor Simas-Almeida, Maria João Ruivo Sousa e Onésimo Teotónio Almeida. Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2012.
border-Crossings, leituras transatlânticas, de Vamberto Freitas, Letras Lavadas edições, Ponta Delgada, 2012.
Cadernos de Estudos Açorianos, nº 17, edição de dezembro de 2012, www.lusofonias.net, coordenação de Chrys Chrystello.
Antologia de autores açorianos contemporâneos – vol. II, Helena Chrystello / Rosário Girão, vol. II, Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia, 2012.
Onésimo, único e multimodo, organização de João Maurício Brás, Opera Omnia, Guimarães, 2015.

TEMA - Da minha GRACIOSENSIDADE - (a toque de piano)

A Graciosa é o meu regresso a casa. E, ao piano, demonstrarei como se processa musicalmente em mim esse regresso aos locais onde, feliz, decorreu a minha infância. Tal regresso implica harmonia e não dissonância, porque vem ao de cima sentimentos, emoções e estados de alma ligados aos verdes anos. Para exemplificar, interpretarei, *en passant* e comentando, extratos de composições de Mozart, Beethoven, Strauss, John Philip Sousa, Badarewska, Monti, Galos, Scott Joplin, entre outros.

Em paralelo, falarei da forte tradição pianística da Graciosa, recordarei o “Método para Piano”, de Schmoll, e farei uma breve homenagem às senhoras que, noutros tempos, davam lições de piano às meninas prendadas da vila de Santa Cruz.

Terminarei a minha intervenção lembrando que, no verão de 1998, me aconteceu uma espécie de epifania no aconchego da minha casa nas Dores: o conceito da GRACIOSENSIDADE que criei a partir de “açorianidade”, de Vitorino Nemésio, que por sua vez havia sido decalcado, em 1932, de “hispanidad”, de Miguel de Unamuno.

Condição de ser graciosense, GRACIOSENSIDADE é o meu apego e o meu amor incondicional pela ilha Graciosa, é a minha marca de identidade com o espaço graciosense e é a minha identificação com o imaginário graciosense.

Darei exemplos desse imaginário.

Victor Rui Dores

JÁ TOMOU PARTE NO 24º GRACIOSA 2015, TOMOU PARTE NO 30º MADALENA DO PICO 2018 E EM 2017 APRESENTOU NA HORTA A BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE